

Resenha da Publicação:

SALOMÓ, Eduard et al. **Sabedoria do Silêncio: Hermetismo e Rosacruz no Pensamento Humanista Ocidental**. Lisboa: Fundación Rosacruz, 2012. 191 páginas.

Marcel Henrique Rodrigues ¹

A presente obra trata-se de uma parte importante e pouco estudada da História, sobretudo da História das religiões. Tal assunto concerne sobre os estudos ditos "místicos e ocultistas" que floresceram principalmente no período do Renascimento europeu, derivando de uma prática já existente no período da Idade Média, mas oculta das vistas da Igreja Católica.

O livro surgiu com o apoio de diversos colaboradores que se propuseram a estudar tal período histórico. Com auxílio dos documentos da Torre do Tombo (o Arquivo Nacional Português), que possui um incrível acervo de documentos históricos que comprovam a perseguição às mulheres e homens por suas convicções e opções de consciência, pois os mesmos se encontravam voltados para os estudos do hermetismo e das ciências ditas ocultas, práticas combatidas e temidas pela igreja.

Um dos movimentos surgidos foi o da Rosa-Cruz, movimento filosófico-místico, que historicamente se apresenta ao público no século XVII, mas suas origens remontam séculos anteriores. Tal movimento, que existe até hoje, trouxe a tona os estudos místico-herméticos de diferentes cor-

rentes de pensamento da antiguidade, desde a Cabala, a Alquimia e a Gnose. A própria Rosa-Cruz surge como símbolo de segredo, de oculto, mas, também, revela-se como símbolo de busca pelo aperfeiçoamento interior do ser humano.

São destacados três períodos do movimento hermético. O primeiro remonta à cultura egípcia com a filosofia grega, sobretudo esta última que possuía a inquietude para alcançar um conhecimento verdadeiro e profundo da vida. Assim, temos destacadas figuras como Pitágoras e Platão que, além de desenvolverem escolas filosóficas, postularam o ideal de ser humano que busca o seu desenvolvimento espiritual e intelectual ladeando as margens do misticismo. Sabe-se que Platão e Pitágoras, além de exímios filósofos, foram surpreendentes em suas revelações de cunho metafísico. Este primeiro momento tem o seu limiar no início do Cristianismo.

A ideia de que todas as coisas estão preenchidas pela essência divina, fora partilhada em larga escala por diversas correntes de pensamento, como a Cabala, a Gnose e o Sufismo. A cultura mulçumana com sua ampla difusão da Medicina, da agricultura, das artes da Matemática foi um

¹ Marcel Henrique Rodrigues é graduado em Psicologia pela Unisal. Membro da SBPC e da ABHR. Foi pesquisador, bolsista Fapesp, na Universidade Católica Portuguesa de Lisboa. É autor do livro "Maçonaria e Simbologia: Uma Análise do Preconceito Através da História e da Psicologia". E-mail: marcel_symbols@hotmail.com

enorme manancial de conhecimento, que abriu às portas para o grande segundo período do movimento hermetista.

Chega-se ao terceiro período do movimento, período este concernente ao Renascimento europeu e o aumento da valorização dos estudos de antigos filósofos clássicos do período pré-cristão. Embora tenham ocorrido perseguições por parte da Inquisição e a morte de diversos célebres homens como Giordano Bruno, tal movimento que previa uma nova maneira de refletir sobre as questões existências não se extinguiu, é neste período, propriamente no século XVII, que o movimento Rosa-Cruz ganha notoriedade. Ilustres personagens como Elias Ashmole e Issac Newton que partilhavam dos ideais do movimento da Rosa-Cruz, fundam em Londres a Royal Society, com o objetivo de divulgação do saber científico.

É interessante notar que estes movimentos, de cunhos esotéricos, foram fundamentais para alicerçar muito do que há hoje em matéria de ciência, leis, filosofias entre outros avanços. Estes avanços só foram possíveis com a valorização da capacidade humana em controlar muitos aspectos da vida que, até então, estava sujeitos às "leis divinas", sendo o homem um mero "fantoche" da vontade Deus.

Centralizando o homem como um ser microcósmico, ou seja, dando-lhe autonomia para pensar, agir e ser protagonista de sua própria existência que o Hermetismo, juntamente com o florescimento da Rosa-Cruz, forneceu bases sólidas para os avanços das ciências e do pensamento humanista ocidental. Entretanto, estes movimentos como a citada Rosa-Cruz e, mais tarde, a Maçonaria Especulativa, necessitaram permanecer ocultas, seus segredos eram revelados somente aos iniciados. Uma maneira inteligente de se manter a tradição iniciática e de manter sobre um véu de sigilo os conhecimentos esotéricos.

Após esta reflexão histórica, o texto faz uma pausa para apurar sobre o Hermetismo e o movimento Rosa-Cruz no século XXI:

Nesta óptica, O Bhagavad Gita representa o primeiro impulso que confronta o homem com a necessidade de libertar a sua mente da ilusão provocada pelos sentidos; a obra dos pré-socráticos separa o mito do pensamento racional ; o Renascimento, em cujo contexto se enquadra a Rosacruz Hermética, liberta o pensamento, da superstição religiosa abrindo assim caminho ao nascimento do pensamento científico moderno; a Rosacruz no século XXI, tem orientado os seus esforços no sentido de conseguir a síntese definitiva entre a inteligência emocional e a inteligência racional, permitindo a superação da contradição existente entre elas, que está na origem da falta de pontes entre o mundo científico e o mundo espiritual. (FREIJO, et al, 2012. p. 72).

A obra volta à História e analisa muitas das Artes, ditas ocultas, cultivadas por diversas civilizações como a Astrologia, a Alquimia, a Gnose da escola de Alexandria, sobre a Arábia Hermética, a Cabala Judaica e Cristã entre outras.

Assim, a História mostra os percursos históricos em que se desenvolveram as raízes do hermetismo Rosa-Cruz, passando pelo Renascimento, chegando com analogia desta Ordem em outras fraternidades iniciáticas como a Maçonaria, a Teosofia, a Antroposofia e o Martinismo.

A conclusão é que esta importante obra deseja trazer a tona que o misticismo que, muitas vezes, fora desconsiderado pelos cientistas modernos, descartando-o como indignos de estudo por "derivarem" de uma época de superstição. Se enganam ao não notarem que, grande parte dos pilares da nossa atual sociedade ocidental se pautaram em homens que divulgavam tais conhecimentos exotéricos, e que buscavam maior compreensão da realidade, contribuindo para o nascimento dos movimentos científicos sem os enlances da religião.